

# A origem de Beiriz e sua caracterização

Beiriz é uma zona suburbana da Póvoa de Varzim e integrada na união de freguesias de Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai. Paróquia muito antiga, foi também uma antiga freguesia civil com estatuto administrativo entre 1836 e 2013

Beiriz teria tido uma necrópole na época Romana, tendo sido encontrados um votivo ao deus Marte e um pedestal a Cornélio. Beiriz tem origem numa villa medieval denominada Villa Viarizi, conforme um documento de 1044. É paróquia antiga, já existia no século XI com o título "Sancta Eolalia de Viariz". A partir do século XVI, a paróquia de

Beiriz é classificada como Abadia da Mitra. Os abades saíam do alto clero, da fidalguia bracarense. Um dos últimos é D. António da Fonseca Moniz, depois bispo do Porto. A igreja atual data de 1872 e financiada, em grande parte, por emigrantes no Brasil. Note-se, contudo, que Varzim era, desde a fundação do condado portugalense, um vasto

território feudal com autonomia administrativa e militar, uma honra de cavaleiros, abarcando todo o território desde a costa aos montes de Laúndos e Terroso.

## Freguesia civil e união de freguesias

Até 1836 era uma paróquia no termo de Barcelos, entre 1836 e 1853 foi anexada, como freguesia civil, ao concelho de Vila do Conde, passando nessa data para o concelho da Póvoa de Varzim. Junto à igreja paroquial, a Quinta da Tapada, densamente arborizada, domina a parte central, envolvida por lugares compactos onde vive metade da população, afastada do centro da cidade, em que se destacam Pedreira, Cutéres, Quintã e Igreja. Os lugares de Paredes, Mau Verde e Penela demonstram carácter suburbano, afetados pela proximidade do centro da cidade. Os antigos lugares da Giesteira, Penouces e Arroteia são zonas da cidade da Póvoa de Varzim, constituindo a



parte da cidade denominada Giesteira. O pequeno lugar de Calves, na periferia urbana, nota-se pelas villas românticas, o aqueduto de Santa Clara percorrendo os campos e a fábrica de tapetes de Beiriz. Em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, perde o estatuto de freguesia civil e é agregada às freguesias de Argivai e Póvoa de Varzim, passando a fazer parte da União das Freguesias de Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai.

## Caracterização

Beiriz é periurbana, que se faz notar pelas suas quintas. A freguesia é dominada por casas unifamiliares com um ou dois pisos, desde casario tradicional e casarões a casas unifamiliares de fei-

ção suburbana nos lugares próximos à cidade.

Junto à igreja paroquial, a Quinta da Tapada, densamente arborizada, domina a parte central, envolvida por lugares compactos onde vive metade da população, afastada do centro da cidade, em que se destacam Pedreira, Cutéres, Quintã e Igreja. Os lugares de Paredes, Mau Verde e Penela demonstram carácter suburbano, afetados pela proximidade do centro da cidade. Os antigos lugares da Giesteira, Penouces e Arroteia são zonas da cidade da Póvoa de Varzim, constituindo a parte da cidade denominada Giesteira. O pequeno lugar de Calves, na periferia urbana, nota-se pelas villas românticas, o aqueduto de Santa Clara percorrendo os campos e a fábrica de tapetes de Beiriz.



- **Agricultura**
- **Serviços**
- **Indústria**
- **Associativismo**
- **Religião**

# "Primeiro estão as crianças" no Centro Social de Beiriz

O Centro Social da Paróquia de Beiriz faz este ano 30 anos de serviço. Sediado na Rua da Igreja, visa promover a ação social e o apoio às famílias. António Mário Pereira, tesoureiro do Centro Social, está presente no dia-a-dia da instituição, e diz ter "muito orgulho" do trabalho da direção. No final do seu mandato, recorda os seus anos no Centro e a paragem pela pandemia, passando pela recente retoma das atividades

**O Centro Social Paroquial de Beiriz foi efetivado em 20 de novembro de 1991. O senhor António Mário em que ano entrou para a direção?**

Sim, o centro tem cerca de 30 anos. Eu entrei aqui em novembro de 2008. Fui convidado pelo senhor padre Delfim, presidente da direção, que hoje é o reitor do santuário do Sameiro.

Nessa altura, esta instituição atravessou um mau bocado. Compraram este edifício, fizeram obras, e o investimento passou de 1 milhão de euros. Havia uma dívida bastante avultada.

Por isso, não havia ninguém que quisesse vir para aqui como tesoureiro. A determinada altura, o senhor padre Delfim começou a queixar-se que não tinha tesoureiro para aqui. Eu descartei-me e disse logo que não tinha muitos conhecimentos disto, porque eu era chefe de estação de caminhos de ferro, mas ele disse que era só para o contacto entre a instituição e o contabilista.

Na semana seguinte, ligou-me e disse que precisava de falar comigo. Eu já estava preparado para a conversa. Pediu-me mais uma vez e eu voltei a dizer que só tinha a quarta classe, e que não tinha estudos para tesoureiro, mas ele lá me convenceu e eu aceitei. Disse: "vou fazer aquilo que eu puder e o melhor que souber".

Ele convidou-me logo para ir à reunião de direção que tinham naquele dia. No dia seguinte, vie-

mos aqui conhecer a instituição e começamos a trabalhar.

**Quantas crianças são apoiadas pelo Centro?**

Na creche temos protocolo para 46, no pré-escolar temos protocolo para 50 e no ATL temos 30. As idades vão dos 3 meses até aos 12 anos, mais ou menos. Acompanhamos a infância toda. Com o nosso trabalho, empenho e maneira de estar e de trabalhar, somos uma instituição bem organizada. Não nos falta um documento. Alimentação, segurança e o bem-estar das crianças é o principal. De outra maneira não sei estar.

**Desde que faz parte da direção, que obras foram feitas no Centro?**

Foi uma renovação imensa. Algum tempo depois de ter chegado, tivemos uma visita da Segurança Social. Na altura, tínhamos a creche onde era antigamente a fábrica dos tapetes, que pertencia à junta de freguesia. A Segurança Social disse que tínhamos de fazer obras na creche, mas aquilo não era nosso. Como tínhamos aqui salas novas, andámos a ver onde devíamos por a creche, para mudar para aqui.

Fizemos o projeto e, entretanto, deram-nos seis meses para fazermos a obra, mas o prazo foi sendo adiado. Quando o projeto estava pronto e aprovado pela Segurança Social e pela Câmara, apareceu a Gripe A, mais ou menos em 2011. A delegação de saúde entendeu que o berçário devia ser lá em cima,

no primeiro andar, para estarem mais resguardados. Isto empatou mais algum tempo, alteramos o projeto, mas foi aprovado e fizemos as obras.

Foi um período muito difícil, como o que estamos a atravessar. Estávamos com um pagamento ao banco muito elevado. Um dia depois de o projeto estar pronto, perguntei ao arquiteto quando iria custar o projeto com as alterações. E ele disse que o valor rondava os 70, 80 mil euros. E não tínhamos esse dinheiro. Mas com o tempo fomos arranjando o valor.

Preparamos o parque infantil, o jardim com relvado, foi tudo canalizado, pusemos telhados novos, pintamos as paredes às cores, tudo. Neste momento, não há uma parede nem por dentro nem por fora que não tenha sido retocada e revista.

A dívida era enorme, hoje já é muito mais pequena. Está controlada, apesar da pandemia. Se não fosse isso, se calhar neste momento estávamos a fechar contas quase com as dívidas a 0. Vamos caminhando, ajudando as famílias, e fazemos o nosso melhor.

**De que maneira é posto em prática o apoio às famílias?**

Temos as nossas valências, a creche, pré-escolar e ATL, e também já tivemos apoio às famílias mais desfavorecidas. Isto foi alterado porque havia muitos alimentos que vinham da União Europeia, e esse apoio acabou há uns 5, 6 anos. Ficou só uma instituição, a Benefi-

cente, com esse serviço.

Com a pandemia, sofremos uma machadada bastante grande, e como já disse ao senhor presidente da Câmara, a Segurança Social abandonou-nos.

Mas continuamos os apoios. Fizemos um desconto de 50% no tempo em que estivemos encerrados. Há uma portaria que determina 40%, mas fizemos mais, como já tínhamos feito no 1º confinamento. Como estamos num meio rural, de salários baixos, as mensalidades também têm de ser mais baixas. Não podemos dar salários por aí além.

Mas por isso tenho de agradecer à Câmara Municipal, ao engenheiro Aires, ao doutor Diamantino, à doutora Andrea. Agradeço muito o apoio dado e a maneira como temos sido recebidos por eles, sempre fantásticos. Agradeço também a todo o elenco, aos funcionários, aos jardineiros, ao pessoal todo da Câmara, porque nos ajudaram sempre imenso. Não nos podemos esquecer deles.

Estou no fim de mandato, já são 4, e aí partir daí vou descansar um bocado porque já faço 73 anos e também mereço.

**Num ano normal, que atividades faziam?**

Já fizemos feiras medievais, com as instituições da freguesia. Fazíamos uma sardinhada todos os anos, no verão. Fazemos também as festas de S. Gonçalo, e a junta já fez aqui uns jantares para os idosos. Até chegámos a fazer almoços para pessoas que nos pediam. Só assim conseguimos angariar dinheiro e dar a volta à situação.

Desde que a Covid veio, não fizemos mais. Estamos parados, com os cuidados máximos. Temos o plano de contingência que cumprimos com rigor, e é isso que continuamos a fazer, para o bem de todos.

Primeiro estão as crianças. Quem quer trabalhar no apoio à infância, tem contratemos. As crianças não são máquinas, que se desliga o interruptor e parou. As crianças têm de ter carinho, ser cuidadas e apoiadas.

**Que medidas tomaram para a retoma das atividades, na semana passada?**

Antes do início das atividades, contratamos uma empresa de desinfecção, e diariamente as funcionárias desinfectam os brinquedos e tudo.

Temos uma parte "suja", onde os pais são permitidos para deixarem as crianças. A partir daí, só entra quem está desinfetado. As distâncias estão marcadas e só entra uma pessoa de cada vez. Ainda agora mandamos uma mensagem aos pais para que cumpram as distâncias e todas as medidas.

**Sente que os pais têm receio de vol-**



António Mário Pereira

**tar a trazer as crianças ao Centro?**

Há um ou outro que fica com os filhos em casa, mas penso que neste momento está praticamente tudo a funcionar. Ainda ontem dei uma volta pelas salas e faltava só um ou outro. Não notamos medo.

**Para o futuro, existe algum projeto ou algum sonho a concretizar?**

Chegamos a ter um projeto de centro de dia para o edifício onde era a creche. Mas depois ficou sem efeito. Está entregue à junta de freguesia, mas tão depressa não irá ser criado, até porque é difícil agora abrir centros de dia. Não é viável nem as pessoas estão confiantes para isso.

Mas o projeto está pronto e aprovado pela Segurança Social e pela Proteção Civil para 30 utentes. O projeto até já foi apresentado à freguesia. Mas já não será para o meu mandato.

Estou muito satisfeito com o trabalho que desenvolvi. Sou o tesoureiro, mas estou praticamente sempre aqui a dar a cara. De certeza que muita gente pensa que estamos aqui a ganhar vencimento. Mas nos estatutos está escrito que a prestação dos nossos serviços à gratuita. É quase voluntários à força como se diz.

**Até ao final do seu mandato, em junho, tem algum compromisso a cumprir?**

Não, é mesmo retirar-me. Sinto que fiz um bom trabalho. Tenho muito orgulho do que fiz e não me arrependo de nada. Fiz o melhor possível e para isso tive sempre o apoio da Câmara. Quando sair, saio de consciência tranquila.

**Quer deixar algum conselho para quem vier a seguir?**

Que continuem o trabalho. E se puderem fazer melhor, façam. Agradeço a todos os membros que trabalharam comigo na direção. O trabalho está à vista de toda a gente.

E a todos os pais, que tenham confiança na instituição, porque ela continua mesmo que eu saia. Já disse ao senhor presidente que eu saio, mas estou disponível para esclarecer qualquer assunto que seja necessário.

Quero por último agradecer a toda a Câmara Municipal pelo apoio que nos deram. Em nome da direção e em meu nome muito pessoal, quero agradecer toda a amabilidade que tiveram connosco.



# "Há cidadãos de Beiriz em cada órgão da junta de freguesia"

Numa terra virada para a agricultura e serviços, a indústria também ganha relevo ao garantir emprego na comunidade, explica Ricardo Silva, presidente de junta da união que integra a freguesia de Beiriz. O autarca destaca a situação apesar da junção de freguesias. "Foi o compromisso que assumi junto da população e cumpro à risca. O mesmo aconteceu com o investimento em obras", explica, ao adiantar que está em curso o alargamento do cemitério e a nova via que liga a Fontinha até ao Cruzeiro. Para breve terá início a construção do novo edifício da autarquia, que irá albergar um centro ocupacional, um pavilhão e um espaço verde que vão surgir no atual espaço da junta e terreno adjacente

## Como considera a freguesia de Beiriz, uma terra de trabalho e serviços?

Beiriz tem a particularidade de ao longo dos últimos 100 anos ser uma referência em dois setores: o primário e o secundário. Com grandes extensões de terra dedicadas à agricultura e à pecuária, tornou-se um dos mais importantes produtores de leite da região. A par desta realidade, Beiriz atraiu grandes investimentos na área da indústria, de que é precursora Hilda Brandão Miranda e a sua Fábrica dos Tapetes de Beiriz. Esta marca que recentemente completou 100 anos, marcou a freguesia, levando o seu nome aos locais mais longínquos e nobres. Foi o caso do tapete entregue à residência do Presidente da República. Recentemente, outras empresas têm-se instalado na freguesia, como a Sysadvice, que está a desenvolver o primeiro ventilador hospitalar. Um exemplo da variedade de indústria instalada. **Beiriz tem no seu tecido empresarial uma empresa centenária – Tapetes de Beiriz. Qual a importância na mesma para a economia local?**

Como já tinha referido, Beiriz deve muito aos Tapetes e às mulheres que continuaram a atividade dos tapetes. Não se trata apenas da questão económica ou da viragem duma freguesia rural para a indústria. Além da óbvia criação de emprego na freguesia, os Tapetes de Beiriz levaram o nome de Beiriz a todo o mundo. Há poucos exemplos em Portugal desta proeza. Na Póvoa de Varzim temos dois exemplos: os Tapetes de Beiriz e a Camisola Poveira, que até deu nome a um tipo específico de lã, a lã Poveira, comercializada com este nome por todo o país. Muito para além destas conquistas, a Fábrica dos Tapetes promoveu uma transformação: A emancipação da mulher de Beiriz. A oportunidade de trabalho remunerado, no início do séc. XX deu à mulher a capacidade de gerir a sua vida e dos seus filhos, retirou-a da sujeição do lar e deu-lhe competências para poder tomar decisões e participar na vida familiar com outro estatuto. Os tapetes de Beiriz são muito mais do que uma fábrica em Beiriz, considero-os um património cultural e histórico e espero, com a ajuda do município, poder fazer-lhes uma homenagem em forma de monumento, num espaço nobre da freguesia.

**O Quartel Militar está na freguesia há 25 anos. Para a comunidade a presença da entidade é um ponto de referência, dado que ainda recentemente a freguesia ergueu um monumento aos antigos combatentes?**

Para Beiriz é uma honra receber a Escola dos Serviços. Os últimos comandantes têm tido uma participação ativa na vida comunitária, estando sempre presentes nos atos públicos da Freguesia. No meu mandato, participei em todas as cerimónias militares e mantive sempre uma atitude de parceria que facilitou várias situações de cedência de equipamentos e cooperação com associações locais e população. O mesmo sucedeu com a inauguração do Monumento aos Combatentes do Ultramar, em que

participou o Comandante da Escola de Serviços. O monumento, que exibe um Brasão de Beiriz, é obra da conhecida oficina de Beiriz de Rui Torres e irmão. Este tipo de manifestações artísticas vem dignificar os lugares e embelezar a freguesia reforçando a sua especificidade social, cultural e histórica. **Como caracteriza a vida associativa em Beiriz?**

Em Beiriz há poucos e bons, como se costuma dizer. O Rancho Folclórico fez recentemente 40 anos e apoiamos a sua visita aos Açores antes da Pandemia COVID19. Reúne um número considerável de pessoas, e tem no seu presidente Mário Fernandes, um grande defensor da sua originalidade e identidade. Basta ouvi-lo falar do seu acervo musical e programa anual, ou assistir à forma como organiza o Festival anual. Com um grande acervo cultural e muitas atuações, a Associação de Santa Eulália de Beiriz precisa de instalações condignas, cuja edificação avançará ainda este ano. A União Desportiva de Beiriz tem agora um novo presidente Cláudio Fonte que vem renovar o Clube. Tem sofrido muito com a pandemia Covid19, mas continua a ser o grande embaixador da freguesia, promovendo a cultura física e o desporto nos mais jovens. Outro caso de grande sucesso associativo, que ainda há bem pouco tempo tive o prazer de honrar, com a colocação de um marco em granito em comemoração dos seus 50 anos de vida, são os Escuteiros de Beiriz. Um agrupamento enraizado na vida da freguesia, sempre alerta para ajudar quando é preciso, seja na distribuição de informação sobre a Proteção da Floresta e os Fogos, seja para dar a conhecer os benefícios da reciclagem. Os escuteiros estão sempre presentes, até na criação do Grande evento gastronómico "Festival do Papa Arroz de Beiriz", que já atrai gente de



Ricardo Silva e Amadeu Matias

longe para experimentar várias receitas de arroz. Não deixo para último por acaso, os responsáveis da maior Festa de Beiriz: A Comissão de Festas do S. Gonçalo. Além da Festa têm-se envolvido numa série de novas atividades e projetos para a freguesia, infelizmente suspensos nestes dois anos. Estes são exemplos do associativismo formal, mas há ainda os informais como o Grupo Coral Infante Juvenil de Beiriz e a recente comissão do Monumento aos Ex-combatentes, que resultou no monumento recém-inaugurado. Como presidente de Junta, só posso demonstrar o meu reconhecimento pessoal a estas pessoas que procuro sempre apoiar, pois estas são as forças vivas que mantêm a identidade da freguesia. **Para a população de Beiriz foi fácil a integração numa união de freguesias? Qual a opinião sobre uma continuidade ou é favorável à desagregação?**

A agregação de Freguesias é uma decisão do Governo Português, pressionado por uma entidade externa, numa situação de debilidade da nossa soberania. Não foi uma decisão da população de Beiriz! Já há uma Câmara Municipal

que é uma União de 12 Freguesias, não me parece lógico dividir esta União que é o nosso concelho em União de duas e três freguesias. Ainda não encontrei ninguém em Beiriz que discordasse desta forma de ver as coisas. A União de Freguesias a que presido, mantém este princípio em todos os seus órgãos eleitos. Há um representante de Beiriz e outro de Argivai no Executivo, há um representante de cada Freguesia na Mesa da Assembleia e a Bancada do PSD é composta igualmente por representantes das três freguesias. Foi o compromisso que assumi junto da população e cumpro à risca. O mesmo aconteceu com o investimento em obras de dignificação do património identitário como as dos Tanques de Lavadeiras do Rio de Belém, da Pedreira e Fonte Nova. São os antigos centros cívicos, locais de encontro ancestrais. Vamos brevemente entregar nas escolas e infantários da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai o Jogo dos Erguinhas de Beiriz. Uma espécie de Jogo da Glória, que divulga a Linguagem secreta do Pedreiros de Beiriz. Temos comemorado o Dia de Beiriz, a 10 de dezembro e homenageado figuras importantes na vida da comunidade, à semelhança do Dia da Cidade. Todas estas medidas visam manter intacta a cultura e identidade dos beirizenses, enquanto acompanhamos as iniciativas legislativas do governo que vem apresentando comissões, leis e projetos-leis sem nunca efetivar nada. Sempre que há um movimento no sentido da desagregação, no estrito cumprimento da minha promessa, tenho sempre defendido os interesses desta freguesia junto da ANAFRE e da Assembleia da República. Neste processo, tenho sempre comunicado as minhas intenções e recebido o apoio da nossa Câmara Municipal.

**"OS TAPETES DE BEIRIZ SÃO MUITO MAIS DO QUE UMA FÁBRICA EM BEIRIZ, CONSIDERO-OS UM PATRIMÓNIO CULTURAL E HISTÓRICO"**



Um dos três tanques recuperados pela Junta de Freguesia

# "A Junta deixou de estar fechada em si e passou a ir à casa de quem precisa"

**Sobre o momento que a sociedade atravessa, há muitas pessoas a recorrerem a apoios da Junta de Freguesia?**

A resposta a esta pergunta é um rotundo sim. A Junta é o órgão de proximidade. É o mais próximo geograficamente, mas tenho feito os possíveis para que também o seja em termos de atendimento e serviços. Um exemplo disso é a Loja dos CTT que disponibiliza, por exemplo, um serviço de pagamento das reformas evitando a deslocação dos beirizenses à cidade. Todos os outros serviços públicos foram afetados pela pandemia, mas a Junta em Beiriz não fechou nunca portas, isto deveu-se à contratação de funcionários a tempo inteiro para a Junta. Nunca negou atendimento, e o nosso apoio social não deixou de ir ao domicílio de quem precisa. Continuamos a apoiar com centenas de cabazes de emergência, a investir em reparações ao domicílio, a realizar Consultas de Psicologia. Muitas pessoas passaram a recorrer à junta para marcação de consultas e pedido de recei-

tas no SNS, alteração do cartão de cidadão no Registo Civil, entrega do IRS nas Finanças, porque estes serviços passaram a ser exclusivamente online e as pessoas não dominam estas ferramentas. Tudo isto veio dar razão a uma série de investimentos, como a aquisição de uma carrinha de 9 lugares apoiada pela Câmara Municipal, e a compra de uma carrinha de caixa aberta para pequenas obras e recolha de verdes. A Junta deixou de estar fechada em si e passou a ir à casa de quem precisa. A pandemia Covid19 colocou a tónica nos serviços de apoio ao domicílio. Nós estamos prontos para dar resposta.

**O movimento associativo e todas as festas religiosas e populares ficaram sem efeito desde março do ano passado. Têm sido momentos tristes para a freguesia? Tem expectativa que com o desconfinamento possam voltar ainda este ano?**

Como tinha dito, a freguesia tem uma forte e criativa massa associativa. Tenho falado com muitas pessoas e o problema geral é manter o pensamento positivo, acreditar no fim disto e na retoma à normalidade. E a normalidade, percebemos todos agora, era afinal cheia de coisas maravilhosas, como estar à sombra de uma árvore a conversar com um grupo de amigos. Na Póvoa de Varzim, não somos pessoas de ficar fechados em casa, temos rotinas e percursos diários, somos todos pessoas com grande vontade de andar na rua, de encontrar pessoas e de falar. É uma época de grande tristeza, e ninguém tem a expectativa de que vamos conseguir este ano fazer as Festas nos moldes de outros anos.

**A pandemia atrasou ou acelerou a realização de obras em Beiriz?**

A única obra que acelerou com a pandemia foi a da antiga Creche, que estava entregue ao Centro Social e Paroquial para construção de um Centro de dia. Como não avançaram com a obra, o edifício foi devolvido à junta. Com o apoio da Câmara foi restaurada e transformada num Centro Covid. O espaço



Edifício da Junta que brevemente será requalificado



## "Ter uma pessoa como ele é a mais valia para Beiriz"

**Neste mandato em que gere as freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, recebeu do seu sucessor, Amadeu Matias, que integra a sua equipa, um trabalho de proximidade com a população. Qual a importância de ter ao seu lado esta pessoa que sempre lutou por ter as melhores condições na sua localidade?**

O sr. Amadeu Matias como a Junta, é uma instituição em Beiriz. É daqueles homens que tocou a vida de toda a gente. A sua incrível capacidade de trabalho e a sua vontade fizeram-no Presidente de Beiriz, Presidente da Cooperativa Agrícola e administrador da Caixa de Crédito Agrícola. A freguesia de Beiriz teve a sorte de ter este homem como Presidente e de o continuar a ter como representante de Beiriz no Executivo. A sua frase de guerra nas reuniões do Executivo é "Beiriz é a freguesia mais linda da Póvoa de Varzim e precisa de continuar a crescer". Este é o sr. Amadeu Matias, acho que a descrição que fiz não traz novidade a ninguém. Ter uma pessoa como ele é a mais valia que esperava para conseguir na difícil tarefa de presidir a uma União de freguesias nos termos em que me propus: Gerir sempre como três freguesias e não como uma união.



ARGOVIVO



foi todo intervencionado e adaptado, com camas, eletrodomésticos, televisão e internet para receber pessoas que não conseguissem fazer o isolamento em caso de contaminação. Todas as outras obras sofreram grandes atrasos como aconteceu em todo o mundo, mas nada parou. Nem nada ficou para trás, pelo contrário, assumiram-se intervenções que não estavam no nosso programa como

as dos três Tanques das Lavadeiras.

A obra que mais atrasou em Beiriz foi a da construção do novo edifício do Centro Ocupacional e Sede do Rancho de Sta. Eulália. Mais do que um objetivo pessoal, este é maior o sonho da população de Beiriz. Não ficamos de braços cruzados, mas os terrenos circundantes entre a Igreja e a Junta estavam entregues por protocolo à Sta. Casa da Misericórdia, que só se extinguiu em 2019. Em 2020 foi possível concluir os procedimentos de projeto e licenciamento, mas o caminho está feito e a obra avançará brevemente. O meu sonho era que esse investimento já estivesse concluído e que os beirizenses pudessem já amanhã gozar desse novo edifício e do Parque Natural.



# Centro Ocupacional de Beiriz arranca em breve



**Durante o mandato, que termina no próximo outono, foi concretizado em Beiriz o programa que apresentou à população?**

Eu concretizei uma promessa muito importante para quem é de Beiriz, e se vê numa União de Fre-

guesias: sempre respeitei a freguesia e os seus representantes no executivo e na Assembleia. Trabalhei para dignificar o nome de Beiriz e lutei pelos seus interesses particulares. Esta era a promessa mais importante. Quanto a obras e projetos,

penso estar à vista de todos a conclusão da ampliação do cemitério de Beiriz, que mais do que duplicará a sua capacidade. Também com o apoio da Câmara Municipal, na ligação da Rua da Fontinha ao Cruzeiro, estamos a concretizar mais do que



um novo arruamento, mas uma avenida com lugares de estacionamento e passeios, criando a nova e digna entrada para a Freguesia de Beiriz. Outras obras de beneficiação, como a da Rua das Leirongas, da Rua Padre José Cascão e Rua Aurélio Vieira são importantes para a melhoria das artérias da freguesia. Instalamos ainda os equipamentos desportivos no Castanhal e terminou agora a instalação do Parque Infantil da Margarida.

Concluimos o procedimento do projeto para o Centro Ocupacional de Beiriz, Pavilhão Multiusos e Par-

que Verde que substituirá o atual edifício Junta de Beiriz. A obra, da responsabilidade da Câmara Municipal, começará ainda este ano e vamos proceder à mudança das instalações para o edifício Hilda Brandão Miranda (antiga Creche). Vai dotar a Freguesia com um pavilhão com 400m<sup>2</sup>, um espaço de lazer para atividades lúdicas e um grande Parque Natural nos terrenos envolventes. Nesse mesmo edifício será instalado o Rancho.

**Algum sonho que gostaria de ver concretizado na freguesia?**

Os sonhos que eu gostava de ver concretizados são os sonhos que as pessoas de Beiriz me confidenciam. O principal sonho é o do Centro Ocupacional. Um lugar onde os mais idosos possam passar os dias, fazer atividades, praticar desporto, organizar passeios. Um equipamento à semelhança do Centro Ocupacional da Lapa. Outro sonho, que partilho, é o da Associação de Sta. Eulália, dando condições para a instalação da sede do Rancho. Não é uma daquelas aspirações inalcançáveis, até porque já está a decorrer o procedimento para começar a obra. É mais uma necessidade, que reconheço ser urgente, e que gostava de ver concretizado o mais rápido possível.



Obras de ampliação do cemitério



Futura ligação da Rua da Fontinha até ao cruzeiro

# Rancho, escuteiros, tapetes de Beiriz e antigos combatentes distinguidos pela Freguesia

Desde dezembro de 2017 que a Junta de Freguesia assinala o Dia de Beiriz. A 10 de dezembro, no Dia de Santa Eulália, o executivo já reconheceu o associativismo, a vida empresarial e cidadãos que lutaram pelo país no ultramar

Ricardo Silva, presidente da Junta de Póvoa, Beiriz e Argivai, venceu que este dia dedicado à freguesia "é uma forma de reafirmar o sentido de individualidade e coletivo em prol da comunidade".

A primeira homenageada foi a Associação de Amizade de Santa Eulália de Beiriz, em 2017. Conhecida popularmente como Rancho de Santa Eulália, fundada há 42 anos e presidida há 17 por Mário Fernandes, na altura, o dirigente recebeu o galardão em nome das cerca de 40 pessoas que constituem o grupo.

"É uma grande honra receber este reconhecimento da Junta e de toda a população, que sempre nos apoiaram e que vão continuar a apoiar nos muitos projetos que ainda falta realizar", agradeceu, lembrando uma das "grandes ambições" de há vários anos: Queremos que a futura sede seja uma casa para a população de Beiriz, ampla e com condições para pessoas de todas as idades conviverem".

## Agrupamento de Escuteiros

No ano seguinte, a medalha foi para o agrupamento de escuteiros da terra, responsável por iniciativas como o festival Pap'Arroz e a Feira Medieval. No salão do centro social, completamente cheio, o presidente da junta afirmou que os escuteiros "foram pioneiros ao organizarem aqui a Feira Medieval e criaram há pouco tempo o festival Pap'Arroz, que tem sido um verdadeiro sucesso e que tem muita força até a nível do concelho porque consegue chegar a toda a população. Pegaram num termo [Pap'Arroz] que até era depreciativo para as gentes de Beiriz e transformaram-no num festival gastronómico que agora é um orgulho".



Agrupamento de Escuteiros

Rui Silva, chefe do agrupamento dos escuteiros, agradeceu a distinção. "É bom ver o nosso trabalho reconhecido e ter ao apoio da comunidade, até porque, com 48 anos, somos a associação de jovens mais antiga da freguesia. E é muito gratificante estar a formar estes jovens para a vida porque o escutismo, no fundo, é uma escola de valores", observou. "O nosso lema é servir".

## Centenário dos Tapetes de Beiriz

Em 2019, a comemoração da data contou com o reconhecimento à família fundadora, às mulheres e à atual gestão da fábrica Tapetes de Beiriz. No salão do Centro Social, as distinções foram entregues a Teresa Brandão Miranda, filha do fundador, e a Cátia Ferreira, atual gestora após sua mãe ter assumido a fábrica no período pós-revolução de 25 de Abril.

Teresa Brandão Miranda fez questão de deixar algumas palavras agradecendo aos "muitos nomes" das pessoas que deram o seu esforço pela empresa.

Manuel Brandão Miranda, neto de Teresa e bisneto dos fundadores da fábrica Hilda Brandão e Carlos Rodrigues, agradeceu em nome deles, sublinhando "o papel que tiveram" no "desenvolvimento económico e social" de Beiriz. "Os meus bisavós, já casados e após a perda de uma filha, vieram do Porto para esta terra, no lugar de Calves. Com a ajuda das artesãs experimentadas da altura, iniciou-se então em 1919 a fábrica dos tapetes", recordou. "É uma história rica, que continua agora com a Cátia", concluiu. "Esta homenagem é da família, mas estende-se a todos os



Rancho Folclórico

que trabalharam na fábrica".

Por seu lado, a atual gestora Cátia Ferreira partilhou desde logo uma certeza: "Estou pronta para continuar e seguir as pisadas da minha mãe, que foram gigantescas. Estou de olhos postos no futuro. Muito obrigado a todos por esta cerimónia".

## Tapetes motivaram revolução positiva em Beiriz

Nessa cerimónia, Amadeu Matias, representante de Beiriz na União das Freguesias, saudou a família Brandão Miranda e as trabalhadoras da fábrica que têm mantido viva e fulgurante a tradição. Aquelas homenagens, explicou, pretendem dar ânimo e contribuir para que se continuem a desenvolver atividades que elevam o nome da terra. "Os Miranda merecem tudo isto", disse sobre uma família que conhece muito bem. "Tenho por eles enorme consideração e sei que o povo de Beiriz também".

A fábrica, neste século de atividade, matou a fome a muita gente" e ficou sempre "amiga de Beiriz" mesmo nos períodos de maior dificuldade, transmitiu.

## Memorial aos antigos combatentes

No ano passado, o descerramento de um monumento em honra dos antigos combatentes do Ultramar assinalou a efeméride. O memorial em granito e com o brasão da freguesia localizado no largo da igreja "é uma aspiração nossa de muitos anos, numa obra cuja oferta foi total da junta", confessou Fir-

mino Torres, de 72 anos, natural de Beiriz, e representante dos ex-combatentes.

Nesse momento e na presença de cerca de duas dezenas de ex-combatentes, autoridades civis e militares, foram recordados três homens da freguesia que morreram em combate e cujo nomes estão inscritos no monumento (Acácio Dias, José Bento Fernandes e José Costa Silva).

Por sua vez, Ricardo Silva, presidente da união de freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, sublinhou: "Está a cumprir-se com um desejo da população e que marca uma parte da história local. Era muito importante fazer justiça e criar esta memória perante a tragédia da guerra, que não pode ser apagada. E é uma forma de se imortalizar estas pessoas".

Para o autarca, esta era uma homenagem que "estava em falta há 46" anos e que partiu dos próprios combatentes, apesar de ser uma cerimónia bastante contida devido à crise sanitária. De qualquer forma, é fundamental assinalar o dia das freguesias por forma a continuar a haver este "sentimento de pertença e orgulho às comunidades locais".

A sugestão para a atribuição da medalha em prata, desenhada e elaborada por um artífice de Beiriz, partiu de Amadeu Matias, membro do executivo da junta e responsável pela freguesia local, e foi unanimemente aceite pelo executivo. "O Rancho de Santa Eulália já há muito que merecia esta homenagem", observou. "Teve sempre pessoas à altura de desempenhar os lugares de direção. O sr Mário Fernandes não olha a meios para atingir fins para o Rancho. Deixo aqui o meu apreço a todos os componentes e todas as pessoas que têm colaborado com ele".



Distinção à empresa Tapetes de Beiriz



Homenagem aos antigos combatentes

# BTT Beiriz sem competições "por precaução" mas treinos não param

O grupo BTT Beiriz é, segundo as palavras de Ismael Ferreira, "um grupo de amigos que gosta de andar de bicicleta". Normalmente, fazem competições e provas, bem como alguns percursos como os Caminhos de Santiago. Atualmente, "parou tudo mesmo", no entanto, o desporto não pode parar e, por isso, Ismael deixa o apelo: "toda a gente devia praticar ciclismo"



Com 62 anos, Ismael Ferreira anda de bicicleta com amigos desde os 50. E foi nessas saídas em grupo que o BTT Beiriz nasceu: "criámos um grupo, primeiro de 6 pessoas, depois 7, 10, 12 e 14". Hoje em dia, o número de membros continua semelhante, até porque "o nosso grupo nunca foi muito grande", esclarece Ismael. "Há vezes em que aparecem mais, outros menos", conta, "mas somos uns 15".

Em 2013, "a Câmara veio falar connosco e perguntou se queríamos participar no Plano de Promoção de BTT". Ismael recorda que a conversa incluiu ainda um convite para organizar uma das seis provas



do Plano. Na altura, o grupo aceitou; e, a partir daí, tornou-se uma tradição anual, parada apenas no ano passado pela pandemia – apesar de terem tudo pronto, "inclusive até a pista marcada", lamenta Ismael.

No ano seguinte, em 2014, começaram a fazer um raid noturno, evento que durou apenas 4 anos, dada a logística necessária. Ismael Ferreira explica: "agora a GNR exige que o percurso seja marcado, e em certas estradas terá de ser a GNR a controlar o trânsito. Isso tudo dá muito trabalho".

Desde há cinco anos, organizam também um Raid BTT, cujos fundos angariados revertem para organizações e instituições locais. No primeiro ano, "foi para o S. Gonçalo, para a comissão de festas", conta. Nos anos seguintes, porque "achamos que não devíamos fazer só para uns", o dinheiro foi repartido pelo rancho, pela comissão de festas, pela União Desportiva de Beiriz e pelo Agrupamento de Escuteiros.

Tal como aconteceu com o Plano de Promoção de BTT, o raid de 2020 foi cancelado. O dinheiro iria reverter na totalidade para os Bombeiros da Póvoa, avança Ismael, mas não foi possível. E, mesmo este ano, "se calhar não vamos conseguir. Vamos lá ver".

## Os Caminhos Franceses são o próximo desafio

Mesmo sendo uma atividade realizada ao ar livre, as provas de ciclismo tiveram de ser canceladas. "Em princípio não havia problema nenhum, porque a gente mantém a distância e cada um vai na sua bicicleta", admite Ismael, contudo,

"por uma questão de precaução e pela lei, não se pode".

O máximo que se faz atualmente são provas pela internet, "para correr em casa", iniciativas nas quais Ismael não participa. Prefere esperar pelas provas reais, no local físico.

E, quando isso for possível, há um sonho: fazer os caminhos franceses, "começar em França, nos Pirenéus, e vir até Santiago". No passado, o grupo BTT Beiriz já fez os Caminhos de Santiago e o caminho até Fátima, enumera, por isso este "será o próximo desafio".

Quando questionado acerca da importância da ciclovias para a prática desportiva do grupo, Ismael esclarece que "a ciclovias é importante, mas não para o BTT". Porquê? "Dá para andar, mas é para passear. É mais para as pessoas que dão o passeiozinho aos domingos, para pais com filhos pequenos, para casais. Para o BTT em si não dá", afirma. No entanto, avança que "ainda no domingo passamos à vinda, andamos pelos montes e depois fizemos um bocadinho o percurso".

Ismael Ferreira diz que "o ciclismo é uma coisa importante que toda a gente devia praticar", e que a prática de desporto é algo que deve ser incutido desde cedo. Por isso, apela a que "todos os pais que gostem de andar de bicicleta tragam os filhos" para o BTT Beiriz. Afirma que, assim que for possível, estão "disponíveis para incluir as crianças e fazer atividades para eles". Até lá, os treinos continuam, aos domingos de manhã. "Saímos da beira da igreja por volta das 8h", termina Ismael.

## A linguagem dos Erguinhas

Desde o período que medeia 1592 e 1830 e que se prolongou até aos nossos dias, esta freguesia manteve sempre a sua feição rural e podemos apresentar os seus moradores distribuídos em classes de: lavradores (exploração exclusiva da terra), lavradores-artesãos (ao cultivo do campo juntavam a prática de certos ofícios como carpinteiros, pedreiros, ferreiros, moleiros, etc), operários, classe já muito numerosa nos fins do século XVIII trabalhando nas obras públicas ou particulares e dos serviços ou criados que prestavam serviços ao seu amo mediante "soldada" estabelecida por contrato oral.

Dentro das características rurais que sempre apresentou esta "região, houve, todavia, uma mudança no que respeita ao domínio de classes. A maioria de lavradores deu lugar nos nossos dias a uma maioria de operários. Parece que esta transformação na vida prioritária das classes se teria ficado a dever, pelo menos assim comentam os historiadores da vida portuguesa, a um "defeituoso regime de propriedade", que não dando estabilidade ao lavrador lhe deixava como recurso emigrar, assim acontecendo muito particularmente para o Brasil. Há conhecimento, porém, que a Galiza não foi local estranho a essa emigração. Ora acontecia que nem todos poderiam emigrar pois toda a problemática que envolve este processo dos nossos dias, existia já, embora dentro de outro contexto. É sabido, no entanto, que desde o século XVIII se desenvolveu extraordinariamente o ofício de pedreiro talvez porque se haja verificado um surto de construção

civil e também porque a freguesia era dotada de abundantes pedreiras. Pode saber-se pelo Arquivo Paroquial de Beiriz, livro de atas da junta (1878-1884), f. 69 e seguintes que em 1879 havia na freguesia noventa e três pedreiros. A linguagem dos pedreiros – erguinhas – objeto de estudo de José Alberto Linhares Vieira, trata-se de uma linguagem a nível de grupo social, sem estrutura cuidada e sem base gramatical científica. Esta deve-se à necessidade que a classe possuía de manter conversação durante o tempo de trabalho, de se avisarem da presença do mestre, e ainda de se poderem falar sem serem percebidos.

### A LINGUAGEM DOS ERGUINHAS EM BEIRIZ

adicar .....	ver
afinar .....	ver
alforrar .....	deixar
alporrar .....	roubar
ânsia .....	água
ansiar .....	chover
andola .....	prumo
antesco .....	antigo
antesqueiro .....	velho
arpante .....	grande
arria .....	pedra
atesar .....	morrer
barranhosa .....	caneta
belbo .....	cavalo
biscaia .....	garrafa (s)
bojibeque .....	chapéu
bucha .....	mestre, patrão
bulesco .....	fraco
cancurros .....	tamancos
carcavéus .....	feijões
chacho .....	bébedo
chara .....	carne

## Festa de S. Gonçalo

2.ª feira a seguir ao 7.º domingo após a Páscoa

Sobre a devoção da freguesia ao Beato Gonçalo de Amarante, Monsenhor Manuel Amorim escreveu no artigo intitulado "Duzentos e cinquenta anos da vida da freguesia de Santa Eulália de Beiriz" publicado no Póvoa de Varzim Boletim Cultural vol. X, nº 1 (1971) o seguinte: "Diz a tradição local «que se venera nesta freguesia desde o séc. XVI, em cuja época grassava uma grande epidemia que devorava parte dos seus habitantes, os quais tendo já devoção com o Milagroso Santo, foram em peregrinação a Amarante, e lá se conservaram em oração até à extinção de tão grande flagelo». A história parece, neste caso, confirmar a tradição porque, na 2ª metade do séc. XVI (1569), o país foi assolado por uma formidável peste, que no verão fez milhares de vítimas e por isso se chamou Peste grande. A peste chegou ao norte no ano seguinte e o alarme entre as populações foi tal que algumas cidades quase se despovoaram. Seria nessa altura que os moradores de Beiriz se lembraram de recorrer ao eremita de Amarante, cuja devoção estava em voga. Continua a tradição local:

«Tendo sido os seus rogos atendidos, voltaram novamente e trouxeram o retábulo do Milagroso Santo, sendo mais tarde adquirida a sua imagem erigindo-se um altar onde é venerado». Em 1621 os devotos de S. Gonçalo já estavam organizados, em forma de confraria, e os mordomos tinham direito a receber as ofertas deles. (...) No século XVIII a festa de S. Gonçalo tinha aspecto de romaria minhota, com danças e profanidades. «Por me constar que se gastava dinheiro de esmolos em danças e profanidades que não pertencia ao culto divino, mando que não usem de tais danças na festa de S. Gonçalo sob pena de serem multados». Foi nesse século que os devotos reformaram o velho altar de S. Sebastião, colocando no camarim a imagem de S. Gonçalo que passou a dar o nome ao altar. As celebrações religiosas incluem a Missa Solene em honra de S. Gonçalo, a recitação de Terço e Sermão seguida da Majestosa Procissão em honra de S. Gonçalo, S. Sebastião e S. Luzia. As festividades conhecem ainda momentos musicais, como por exemplo, a atuação da Banda Musical da Póvoa de Varzim.



# União Desportiva de Beiriz aposta em "recuperar a todos os níveis"

Com uma nova direção, a União Desportiva de Beiriz continua "e continuará a ser sempre dos sócios". Cláudio Fonte, presidente da direção desde o final do ano passado e até 2023, explica que o tempo em que vivemos "é particularmente difícil para toda a sociedade" e para o desporto, que está suspenso. No entanto, assume o compromisso de "ultrapassar todos os obstáculos" e elevar o nome de Beiriz, através de uma participação mais ativa na freguesia

Segundo Cláudio Fonte, "os Órgãos Sociais da União Desportiva de Beiriz são compostos por 17 elementos, homens de H grande, íntegros e responsáveis". "Todos nós fomos atletas do clube", conta o presidente, e por isso o sentimento e o apoio dado ao clube já eram antigos. Foi neste contexto que, a 17 de outubro de 2020, tomaram posse, após vencerem as eleições realizadas no mesmo dia.

A passagem do testemunho, desabafa, "não foi feita de forma fácil", visto que a nova direção teve de aprender sozinha o estado do clube, "quer ao nível patrimonial e organizacional, quer principalmente ao nível da gestão económica e financeira". O que a direção verificou foi "um clube no seu todo parado no tempo, desorganizado e completamente à deriva", e dessa forma puseram mãos à obra: "era a hora da mudança".

Tomar posse num ano de pandemia "foi um ato de muita coragem da nossa parte", orgulha-se Cláudio, "mas ponderado e consciente das dificuldades que iríamos encontrar". Foi necessário "ter o espírito e os ideais humanos bem vincados e pautados pela correção e honestidade", afirma, "para nos colocarmos sempre ao serviço do clube e não ao contrário".

Um exemplo destes esforços da direção em elevar o clube é a campanha "Faz-te Sócio da U.D.B.", promovida junto dos beirizenses. Foi criado também um cartão físico de associado, e a divulgação tem angariado novos sócios bem como recuperado antigos. Os resultados estão à vista de todos: segundo o presidente, desde outubro, o clube passou de 160 sócios pagantes para cerca de 300.

## "Estamos a caminhar na direção certa"

O número de atletas do clube chega aos 200 desportistas. Este total distribui-se pelos escalões de futebol, ou seja, as Escolinhas,



Cláudio Fonte

Infantis, Juvenis, Seniores, Feminino e Veteranos, e também pelo karaté.

Para além disso, Cláudio avança que estão a trabalhar para a integração do Ciclismo e BTT e para a recuperação do Atletismo em todas as idades, "para que a União Desportiva de Beiriz volte a ter sucesso como já teve no passado na prática deste desporto".

No entanto, a pandemia trocou as voltas aos desportistas, e "temos as atividades completamente paradas", lamenta o presidente da direção, sem esconder que "é de facto um período particularmente difícil para toda a sociedade".

Contudo, isto não significa que a União esteja parada. Na direção, "estamos a aproveitar para nos focarmos na organização do clube", ou seja, tratar da União "nomeadamente ao nível de recursos humanos, ao nível financeiro, também na recuperação das instalações do complexo desportivo, que estavam degradadas por falta de acompanhamento e de manutenção", avança.

As obras incluem a criação de uma sala de direção "para termos melhores condições para podermos desempenhar o nosso trabalho", explica o presidente, avançando



Dirigentes da União Desportiva de Beiriz

ainda que "estamos a terminar a Sala de Troféus no complexo desportivo para termos um espaço digno para exposição das conquistas do clube".

Para além disso, há uma aposta em fazer com que os associados "se sintam parte integrante do clube e vivam cada vez mais a nossa missão". Nesse sentido, entram as redes sociais, onde, diz Cláudio Fonte, "vamos mantendo os nossos emigrantes informados do que está a ser feito no clube". E, a nível social, está em andamento uma colaboração com os serviços da Segurança Social, "nomeadamente na integração de cidadãos que têm que cumprir serviço comunitário", declara.

O presidente resume que a União Desportiva de Beiriz está "a caminhar na direção certa". Nestes últimos meses, têm recebido "um feedback muito positivo" por parte dos sócios, que "sentiram a mudança e sentem que fazem parte de um todo". Claro está que a atividade desportiva faz falta e existe "ansiedade" para a retoma. No entanto, esclarece que existe confiança para o futuro, visto que "os nossos sócios sabem quem têm à frente do clube".

## Os objetivos para o futuro

E, até 2023, quem está à frente da União compromete-se a "recuperar o clube a todos os níveis". Cláudio sabe "perfeitamente que o que não foi feito em 20 anos não se vai conseguir fazer em dias, semanas ou meses", mas já há três grandes etapas definidas: conseguir a adesão de mais jovens beirizenses; recuperar o património do clube, nomeadamente no complexo desportivo; e recuperar e estabilizar as finanças da União.

Para isso, há objetivos. O primeiro, conta o presidente, é "aumentar o número de sócios", com uma meta atual de 500 sócios, e dar a cada um o seu cartão, para "que possa exibi-lo com orgulho". Também o merchandising, ou seja, a venda de artigos do clube, tais como "camisolinas, cachecóis, chapéus e fatos de treino", é algo a pôr em prática.

Mas o objetivo "fundamental e prioritário", de acordo com Cláudio Fonte, é a construção da sede no complexo desportivo. Isto porque a sede atual está alocada no edifício da junta da freguesia de

Beiriz, cedência pela qual a União agradece ao presidente da junta Ricardo Silva, mas "não está em funcionamento nem com as condições ideais para os nossos sócios, simpatizantes e Beirizenses no geral", desabafa. O novo projeto já está em andamento e "alinhado com a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim". "Em breve deve haver novidades", promete.

De resto, no plano geral da freguesia, a União Desportiva quer "participar mais em todas as atividades que digam respeito ao desporto e à cultura". Como exemplo, o presidente da direção dá a festa popular de São Gonçalo, "onde existe uma forte afluência de pessoas quer da freguesia quer de fora da freguesia" e, por isso, "é uma oportunidade de fazermos mais e de darmos a conhecer a União Desportiva de Beiriz".

Porque "a União Desportiva de Beiriz é e continuará a ser sempre dos sócios", a envolvimento dos mesmos é decisiva, e Cláudio Fonte não tem dúvidas de que "todos juntos vamos conseguir ultrapassar os obstáculos". E remata: "Beiriz hoje, Beiriz amanhã, Beiriz sempre!".

